



Recebido em: 8/2020

Aceito em: 9/2020

Publicado em: 1/2021

O uso da metodologia ativa como ferramenta de fortalecimento para a segurança do paciente

The use of the active methodology as a strengthening tool for patient safety

El uso de la metodología activa como herramienta de fortalecimiento para la seguridad del paciente

Ligia Lopes Ribeiro^{1*}, José Wáttylla Alves dos Santos Paiva¹, Elizabete da Silva Dantas de Jesus¹, Nathalia Telles Paschoal Santos¹, Paula Taciana Soares da Rocha¹.

Resumo: A segurança do paciente é considerada hoje como essencial na formação dos profissionais de saúde, com potencial para revolucionar a forma como as instituições prestam serviços aos seus usuários. O presente estudo é uma revisão bibliográfica que tem por objetivo oferecer um embasamento teórico acerca da importância da educação permanente em saúde, como ferramenta para segurança do paciente em instituições de saúde. Adotou-se a metodologia ativa como ferramenta para este fim, que demonstrou ter impacto positivo sobre o trabalho em saúde, proporcionando maior envolvimento dos profissionais e favorecendo tanto o conhecimento como o domínio das questões de segurança. É necessário formar e apoiar profissionais da saúde a identificarem e utilizarem práticas baseadas em evidências e a metodologia ativa é uma ferramenta perfeitamente condizente com isso, ademais, novas intervenções e abordagens contribuiu para o avanço do conhecimento e a qualificação das práticas seguras e disseminação da cultura de segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Educação permanente, Metodologia.

Abstract: Today, patient safety is considered essential in the training of health professionals, with the potential to revolutionize the way institutions provide services to their users. The present study is a bibliographic review that aims to offer a theoretical basis on the importance of continuing education in health, as a tool for patient safety in health institutions. Active methodology was adopted as a tool for this purpose, which has shown to have a positive impact on health work, providing greater involvement of professionals and favoring both knowledge and mastery of safety issues. It is necessary to train and support health professionals to identify and use evidence-based practices and the active methodology is a tool perfectly consistent with this, in addition, new interventions and approaches have contributed to the advancement of knowledge and the qualification of safe practices and the dissemination of culture patient safety.

Keywords: Patient safety, Permanent education, Methodology.

Resumen: Hoy en día, la seguridad del paciente se considera esencial en la formación de los profesionales de la salud, con el potencial de revolucionar la forma en que las instituciones brindan servicios a sus usuarios. El presente estudio es una revisión bibliográfica que tiene como objetivo ofrecer una base teórica sobre la importancia de la educación continua en salud, como herramienta para la seguridad del paciente en las

¹ Universidade Federal do Paraná – Complexo Hospitalar de Clínicas (UFPR-CHC). Curitiba – PR.

*E-mail: ligia.lr12.2@gmail.com

instituciones de salud. Se adoptó como herramienta para ello la metodología activa, que ha demostrado tener un impacto positivo en el trabajo en salud, proporcionando una mayor implicación de los profesionales y favoreciendo tanto el conocimiento como el dominio de los temas de seguridad. Es necesario capacitar y apoyar a los profesionales de la salud para identificar y utilizar prácticas basadas en evidencias y la metodología activa es una herramienta perfectamente consistente con esto, además, nuevas intervenciones y enfoques han contribuido al avance del conocimiento y la calificación de prácticas seguras y la difusión de la cultura. seguridad del paciente.

Palabras clave: Seguridad del paciente, Educación permanente, Metodología.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) com sua base constituída na reforma sanitária tem como uma de suas competências constitucionais, sistematizar a formação dos profissionais da área, de modo que esta formação profissional em saúde seja uma dinâmica para seu fortalecimento (BRASIL, 2018). Assim, as políticas públicas têm demonstrado um papel importante para estimular as mudanças no sistema de educação dos profissionais da saúde e assim, a formação em serviço passa a ter um papel primordial na metodologia pedagógica (ALMEIDA MEL, 2016). Nesse contexto, tem-se apontado a necessidade de instrumentalizar os profissionais da saúde nos aspectos técnicos, éticos e políticos para a transformação de seus processos de trabalho, arraigados em princípios fragmentados do cuidado, o que representa um grande desafio para as políticas públicas direcionadas ao SUS (MARIN M, et al., 2010).

Diante da necessidade de transformações e melhorias a fim de que possa acompanhar os progressos e mudanças ocorridas, tanto na sociedade quanto na educação, em 2003 foi criada a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) que possibilitou a institucionalização da política de educação na saúde e o estabelecimento de iniciativas referentes à reorientação da formação profissional (BRASIL, 2018). A SGTES, além de reconfigurar a área na política nacional, traz consigo acúmulo de poder para dar conta das especificidades da área e das tendências de mudanças nessas realidades administrativas, contribuindo para o fortalecimento de estratégias de condução nacional das políticas do Ministério da Saúde (MS) (MAGNAGO C, et al., 2017).

A partir disso, por meio da Portaria nº 198 o MS em 13 de fevereiro de 2004, instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a qual visa promover mudanças positivas nos processos de formação e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde à medida que agrega aprendizado, reflexão crítica sobre o trabalho e resolutividade da clínica, por meio da problematização da realidade e construção coletiva de soluções (FARIAS QLT, 2017).

Para Brasil (2018), a educação permanente em saúde se baseia na aprendizagem e na possibilidade de transformação das práticas profissionais, é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade levando em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Ela se destaca pela valorização do trabalho, tendo como fonte do conhecimento a vinculação do cotidiano e do processo de aprendizagem que deve ser trabalhada de maneira permanente e dinâmica (ALMEIDA MEL, 2016). Segundo autor supracitado, ainda deve-se buscar construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação, deve-se colocar o cotidiano do trabalho em análise com orientação das ações educativas para a integração do trabalho de maneira inter e multiprofissional.

A educação permanente é fundamental em ambientes hospitalares, e as ações desenvolvidas em concordância com a segurança do paciente pode conduzir o indivíduo e sua família na busca e no alcance de uma qualidade de vida. Também pode direcionar os profissionais envolvidos no processo de cuidar para a consolidação de práticas seguras. Além disso, pode criar um ambiente propício para se alcançar uma assistência à saúde ampliada por meio de gestão de qualidade dos processos com melhorias contínuas, com o foco na segurança e no protagonismo do paciente (SARDINHA P, et al., 2013).

Ainda, é observado na literatura que a cultura de qualidade e segurança do paciente permeia os aspectos da formação profissional, assistência à saúde em todos os níveis e pesquisa, sendo fundamental desenvolver

ações de ensino-aprendizagem significativas que auxiliem no fortalecimento da cultura de segurança entre os profissionais de saúde, podendo dar um papel de destaque para as práticas de educação permanente, através da ênfase no desenvolvimento de competências para o cuidado seguro (URBANETTO e GERHARDT, 2013).

Diante deste contexto, considerando a importância da temática para a segurança do paciente, enfermagem e equipe multiprofissional da saúde, este estudo tem como objetivo revisar e busca elencar a importância da educação permanente em saúde nas instituições de saúde como ferramenta indispensável para segurança do paciente. Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica, realizada por meio de base de dados de artigos da literatura científica e legislações em saúde, para poder obter um panorama em relação à veracidade da importância do tema, a fim de promover uma melhor qualidade da assistência em saúde e segurança do paciente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para Prates J, et al. (2017), a educação permanente em saúde é umas das formas mais convencionais utilizadas e deve ser cada vez mais encorajada de forma a sensibilizar os profissionais a incorporarem uma mudança de cultura que seja realmente duradoura. Visto que a educação permanente em saúde busca o desenvolvimento de práticas educativas pautadas na problematização do ambiente de trabalho, é indispensável identificar as atividades educativas que estão sendo desenvolvidas no SUS e se apresentam como oportunidades de reorganização dos processos de trabalho (SENA RR, 2017). No âmbito da saúde, este tipo de capacitação em serviço, tem sido considerado instrumento para as mudanças na sociedade, indicando alternativas nos modos de produzir saúde de qualidade e maior satisfação de profissionais e usuários (SALUM NC e PRADO ML, 2014).

Nas propostas inovadoras de educação continuada e permanente, a tônica vem sendo a defesa de estratégias de ensino que promovam a integração de conhecimentos de diferentes áreas para resolução de problemas e tomada de decisões, mediante análise, avaliação e síntese (SILVA LMG, et. al., 2010). Ações educativas têm poder de reflexão, rápida tomada de decisão e da disseminação das ações de melhoria assertiva para a mudança das práticas pessoais, coletiva e da organização do trabalho, a partir de uma problematização do ambiente de trabalho, pois exigem que os trabalhadores adquiram novas habilidades que podem ser traduzidas em indicadores da qualidade dos processos de trabalho (SARDINHA P, et al., 2013).

Nessa perspectiva, a educação permanente é considerada uma das estratégias mais efetivas de qualificação dos profissionais, pois emergem mudanças em sua formação, no desenvolvimento das competências, habilidades, conhecimentos e atitudes e, por conseguinte mudança nos serviços de saúde e de forma especial na qualidade dos serviços prestados e no ambiente de trabalho. Dessa forma, os processos da educação permanente precisam estar voltados para a realidade dos serviços de forma horizontal e interdisciplinar (SILVA L, et al., 2016).

Conforme Brasil (2018), essas habilidades devem ser ligadas a mecanismos e temas que facilitem gerar reflexão sobre o processo de trabalho, transformação das práticas em serviço e a autogestão, por meio da proposta do aprender a aprender, de trabalhar em equipe e a verdadeira transformação profissional e institucional se dá mediante a privilegiação do conhecimento prático em suas ações educativas que tende a favorecer a reflexão compartilhada e sistemática.

Um grande desafio para as políticas públicas direcionadas ao SUS atualmente é extinguir o cuidado fragmentado, na área da saúde, têm-se notado caminhos inovadores para a capacitação e formação de profissionais, de modo a instrumentalizá-los nos aspectos técnicos, éticos e políticos para a transformação de processos de trabalho (MARIN M, et al., 2010).

Segundo Campos K, et al. (2017), para superar as dificuldades é necessário inserir as atividades educativas conforme a contextualização da realidade dos profissionais, portanto para que a mudança de processos de trabalho ocorra, é preciso superar a cultura da educação fragmentada, focando no ambiente como um local de possibilidades de construção coletiva, da democratização, e que possa contribuir para a transformação das práticas profissionais nos serviços de saúde.

A promoção do desenvolvimento do processo de trabalho deve ser criar estratégias de educação que encorajam a participação dos trabalhadores da área da saúde, possibilitando uma capacitação profissional em serviço (SARDINHA P, et al., 2013). Há inúmeras práticas pedagógicas que contribuem para a formação do profissional, tais como, o aprendizado em serviço, a construção de narrativas reflexivas, a discussão de dilemas morais, o estudo de caso, a metodologia da problematização, a aprendizagem baseada em problemas. Essas são algumas estratégias de metodologias ativas de ensino aprendizagem que estimulam o profissional a adquirir competências, não só técnicas, mas também humanísticas e éticas (MARQUES LMNSR, 2018).

A perspectiva das metodologias ativas possibilita a construção de saberes no âmbito profissional com participação efetiva, substituindo o modelo de aprendizado por memorização de informações e a transferência unidirecional e fragmentada de conteúdo relacionados ao campo de atuação. Nesse sentido, possibilita-se o desenvolvimento de novas habilidades e competências inerentes a prática, em um movimento de superar a mecanização do seu fazer e centralização em técnicas e procedimentos a partir da nova forma de fazer o aprendizado (PALHETA MAS, et al., 2020).

Nesse contexto as metodologias ativas se apresentam como uma perspectiva adequada para a formação contemporânea por ser um modelo de aprendizagem que permite a capacitação tecnicista, mas com forte desenvolvimento de competências e valores extraídos da realidade a ser abordada (BARROS FF, et al., 2018).

Atualmente, as metodologias ativas do processo de educação continuada têm se mostrado favoráveis e efetivas na formação dos profissionais da saúde. Esse tipo de metodologia está ganhando destaque, pois elas partem de situações reais ou se aproximam da realidade; possibilitam a integração entre as disciplinas e as dimensões biopsicossociais; preparam para o trabalho em grupo e possibilitam o contato precoce com os usuários e a equipe de saúde (MARIN M, et al., 2010).

Na metodologia ativa a concepção de educação crítico-reflexiva é com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, o método é a partir da construção de uma situação problema, exige uma atividade pedagógica traçada em objetivos de forma precisa, tendo suas principais características a busca do saber pelo sujeito e seu apropriação sobre o conhecimento, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem e refletindo sobre o que apreendeu para depois realizar ações e transformar a realidade em que vive (MACEDO KDS, et al., 2018).

Segundo Barros FF, et al. (2018), a metodologia ativa proporciona uma reflexão crítica, mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a situação e ajuda na reflexão e a proposição de soluções mais adequadas e corretas. E é nessa perspectiva que o uso das metodologias ativas pode beneficiar a autonomia dos mesmos, causar a curiosidade, incentivar tomadas de decisões particulares e globais e é isso que as tornam tão relevantes, pois o colaborador que está à frente da atividade deixa de ser o centro do processo de ensino-aprendizagem e o profissional torna-se responsável e participante do processo de ensinar e aprender, momento em que ele vai à busca de seu conhecimento, adquirindo aptidões que provavelmente não conseguiria se estivesse participando de uma forma tradicional de ensino, o qual é realizado de forma fragmentada e centrado em um profissional, não instigando os demais a serem autônomos na produção do conhecimento (ALMEIDA MEL, et al., 2016).

Diante do exposto, as metodologias ativas possibilitam a construção da singularidade do conhecimento, pois ela quebra o modelo tradicional e inverte a direção da aprendizagem com a participação de todos os envolvidos no processo, para tentar permitir, a partir daquele lugar, a construção do conhecimento num ambiente de compartilhamento. Neste contexto tais metodologias permitem o conhecimento se tornar mais acessível, dinâmico e prazeroso, possibilitando com isso o desenvolvimento dos envolvidos (BIDO LC, 2019).

Educação permanente em saúde e segurança do paciente

O ambiente hospitalar e as instituições de saúde em geral são lugares propícios para a ocorrência de incidentes e Eventos Adversos (EA) com o paciente. Estudos demonstraram que isso é um problema de saúde pública mundial, que merece ser corrigido e principalmente prevenido, sendo necessárias discussões

sobre segurança na assistência que envolve o todo o processo de cuidar do paciente em todas suas etapas de tratamento em instituições de saúde (JUNIOR AJL, et al., 2019).

As instituições hospitalares são consideradas um espaço tático para o uso de metodologias ativas como ferramenta para a educação permanente em saúde a fim de realizar intervenções com o enfoque na promoção da saúde e segurança do paciente, pois são um território de atuação profissional em que a capacitação pode abranger diferentes perspectivas da assistência, valorizando o papel dos ambientes, da cultura e dos aspectos sociais no processo do adoecimento e sofrimento, além de preparar os profissionais para o manejo adequado de questões de humanização do atendimento e da defesa da vida (WEGNER W, et al., 2016).

Nesse contexto, o uso da metodologia ativa mostra-se fundamental para solidificação da ideia de que o ser humano precisa ser sempre um aprendiz, refletindo então, sua extrema importância para aqueles que precisam desenvolver uma postura crítica e promover meios que modifiquem a realidade em que estão inseridos, por meio de uma atuação interdisciplinar que vise à prestação de um atendimento seguro ao paciente (MACEDO KDS, et al., 2018).

O Ministério da Saúde (MS), baseado nas metas internacionais para a segurança do paciente propostas pela OMS, lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em 2013 através da Portaria nº 529 de 01 de abril de 2013 e este programa foi o marco do compromisso com a assistência segura no Brasil. Dentre as estratégias de implementação do PNSP está à articulação com o Ministério da Educação e com o Conselho Nacional de Educação para a inclusão do tema segurança do paciente nos currículos dos cursos de formação em saúde de nível técnico, superior e pós-graduação.

A segurança do paciente é considerada hoje como essencial na formação dos profissionais de saúde, com potencial para revolucionar a forma como as instituições prestam serviços aos seus usuários, por meio da aplicação de métodos e conhecimentos científicos, com a meta de se alcançar um sistema de saúde que seja confiável para minimizar a incidência e os impactos dos danos e maximizar a recuperação com qualidade (BRASIL, 2011). Contudo, o processo de educação nessa temática não deve se restringir a formação acadêmica inicial, mas sim ser aprimorada ao longo da vida profissional, visando o cuidado centrado no paciente e em sua segurança (JUNIOR AJL, et al., 2019).

Para Salum NC e Prado ML, (2014), ainda há um grande desafio quando se fala em capacitar profissionais envolvidos no cuidado em saúde, pois faz se necessário o comprometimento progressivo e permanente de gestores, que devem estar capacitados para apoiar e agir com eficiência e incorporar a cultura de segurança dentro das instituições.

A metodologia ativa para saúde no contexto da segurança do paciente incentiva a diversificação de estratégias para compartilhar conhecimentos e experiências do mundo do trabalho. O profissional da saúde que discute e aceita a possibilidade da ocorrência de eventos adversos está progredindo para uma cultura justa de segurança do paciente (BARROS FF, et al., 2018). Também é fundamental que haja um reconhecimento por parte do profissional de que a segurança vem da aprendizagem diária e contínua, sendo que um novo processo de trabalho exige uma nova aprendizagem e desta maneira atua melhorando a atenção aos riscos (JUNIOR AJL, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensibilização de profissionais através da educação permanente contribui para a construção de uma cultura de segurança do paciente, favorecendo a tomada de decisão gerencial, com vistas ao aprimoramento das linhas de cuidado, proporcionando subsídios para reanálise de processos de trabalho. Ela é de extrema relevância para a construção de um modelo da assistência à saúde no qual o conhecimento possa ser incorporado como uma nova visão e prática no trabalho. Faz necessário que a equipe seja capaz de gerenciar as informações, de modo a reforçar a qualidade da assistência e desta forma o uso da metodologia ativa contribui efetivamente para a consolidação da cultura de segurança na instituição trazendo consigo modificações conceituais e práticas no cotidiano dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MEL. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. *Revista ABENO [online]*, 2016; 16(2): 07-15.
2. BARROS FF, et al. Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. *Revista Espaço para a Saúde*, 2018;19(2):108-119.
3. BIDO LC. Metodologias ativas nas demandas educacionais contemporâneas: uma discussão à luz dos processos constituintes da singularidade humana em Edith Stein. *Revista Brasileira Psicodrama*, 2019; 27(1): 97-105.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente e qualidade nos serviços de saúde. Boletim Informativo. Brasília, 2011. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2011; 1(1).
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1º. de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2013.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. Brasília, 2018.
7. CAMPOS K, et al. Educação permanente nos serviços de saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. (NUPEPE/UFMG). Belo Horizonte, 2017; 21(4): e20160317.
8. FARIAS Q, et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, [S.l.], 2017; 11(4).
9. JUNIOR AJL, et al. Por que eu preciso aprender sobre segurança do paciente. Guia Prático para segurança do paciente. Porto Alegre: Moriá; 2019; 255 p.
10. MACEDO K, et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*, 2018; 22(3): e20170435.
11. MAGNAGO C, et al. Política de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde: a experiência do ProgeSUS. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2017; 22(5):1521-1530.
12. MARIN M, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2010; 34(1): 13-20.
13. MARQUES LMNSR. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. *Escola Anna Nery*, 2018; 22(3): e20180023.
14. PALHETA AMS, et al. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*, 2020; 24: e190368.
15. PRATES J, et al. Segurança do paciente, gestão de riscos e controle de infecções hospitalares. Porto Alegre: Moriá, 2017.
16. SALUM NC, PRADO ML. A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, 2014; 23(2): 301-8.
17. SARDINHA LP, et al. Educação permanente, continuada e em serviço: Desvelando seus conceitos. *Revista Enfermeria Global*, 2013.
18. SENA R, et al. Educação permanente nos serviços de saúde: atividades educativas desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017; 38(2): e64031.
19. SILVA L, et al. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. *Trabalho Educação e Saúde*, 2016; 14(3): 765-781.
20. SILVA L, et al. Ambiente virtual de aprendizagem na educação continuada em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2010; 23(5): 701-704.
21. URBANETTO JS, GERHARDT LM. Segurança do paciente na tríade assistência ensino pesquisa. *Revista. Gaúcha de Enfermagem*, 2013; 34(3): 8-9.
22. WEGNER W, et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. *Escola Anna Nery*, 2016; 20(3): e20160068.